

RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO E A INFLUÊNCIA DESTE COMPORTAMENTO NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM: um paralelo entre professores de escola rural e urbana no Município de Rio Verde-Goiás

Bruna Gonçalves da Silva

Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: brunagsilvarv15@hotmail.com)

Katiane Emylli Ferreira

Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: katianeemylli2019@gmail.com)

Thays Batista do Carmo

Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: thaysrv5@gmail.com)

Fernanda Macedo Oliveira

Orientador(a) do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: fernanda-macedo@outlook.com)

RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi compreender como a afetividade interfere no desenvolvimento da aprendizagem e na relação professor-aluno, de modo a fazer um paralelo entre professores de escola rural e urbana no Município de Rio Verde-Goiás. Para o desenvolvimento, realizou-se pesquisas bibliográficas, tendo como fonte livros e artigos que abordavam o tema. Na pesquisa campo utilizou-se um questionário, com 10 questões. Os envolvidos na pesquisa foram os professores de escolas da zona rural e da zona urbana, os quais destacaram a necessidade de um ambiente afetivo e motivador, para que o desenvolvimento do indivíduo ocorra por inteiro durante a sua formação. Os professores reforçaram, ainda, que, com vistas em suas formações, os professores utilizam de recursos pedagógicos e estratégias que auxiliam nos aspectos afetivos, cognitivos e sociais. Contudo, notou-se que, para eles são importantes a motivação, a relação professor-aluno e a afetividade, o envolvimento do aluno também é indispensável. Sendo assim, foi possível realizar um paralelo com realidades diferentes, em que os professores adotam uma mesma linha de pensamento, o que se acredita contribuir para o bom relacionamento, sempre levando em consideração desenvolvimento integral do aluno.

Palavras-chave: Afetividade. Motivação. Ensino-aprendizagem.

TEACHER-STUDENT RELATIONSHIP AND THE INFLUENCE OF THIS BEHAVIOR ON LEARNING DEVELOPMENT: a parallel between rural and urban school teachers in the municipality of Rio Verde-Goiás

ABSTRACT

The objective of this research was to understand how affection interferes in the development of learning and in the teacher-student relationship, in order to make a parallel between teachers from rural and urban schools in the municipality of Rio Verde-GO. For the development, bibliographic research was carried out, having as source books and articles that approached the theme. In the field research, a questionnaire was used, which contained 10 questions. Those involved in the research were teachers from schools in the rural and urban areas, who highlighted the need for an affective and motivating environment, so that the development of the individual occurs entirely during their education. Teachers also reinforced that, in order to contribute to education, teachers use pedagogical resources and strategies that help in affective, cognitive and social aspects. However, it was noted that, for all teachers, motivation, teacher-student relationship and affection are important, and student involvement is also essential. Thus, it was possible to make a parallel with different realities, in which teachers adopt the same line of thought, which contributes to a good relationship, always taking into account the student's integral development.

Keywords: Affectivity. Motivation. Teaching-learning.

1 INTRODUÇÃO

A relação professor-aluno é discutida no ambiente escolar, principalmente por favorecer influência satisfatória no desenvolvimento da aprendizagem. Sendo assim, por meio deste trabalho, será possível compreender a importância da relação professor-aluno dentro da escola e como essa relação pode influenciar em seu desenvolvimento, com a ressalva de que cada aluno necessita de uma relação diferente, por conta de suas particularidades. Compreende-se, então, que as relações estabelecidas na infância influenciam os comportamentos e a aprendizagem, podendo refletir em toda a vida do indivíduo.

No âmbito escolar, o processo de aprendizagem não se baseia somente nos aspectos cognitivos, pois o afeto e os sentimentos estão relacionados a todo tempo, contribuindo para o desenvolvimento de experiências cognitivas.

Desta forma, mesmo sendo apresentada essa relação entre professor-aluno e a influência que este comportamento exerce no desenvolvimento da aprendizagem,

ainda existem professores que não adotam metodologias que envolvem o aluno. Surge, então, a necessidade de ressaltar a relevância da responsabilidade que o educador tem para o desenvolvimento integral dos alunos.

O professor pode influenciar no desenvolvimento cognitivo e afetivo do seu aluno. Assim, questiona-se: Quais as consequências que podem gerar na formação pessoal e social do aluno quando este não se identifica com o professor? Que tipos de estratégias podem ser adotadas pelo professor para envolver os alunos e construir uma identidade pedagógica harmônica em sala de aula?

É notória a importância da afetividade para a aprendizagem do aluno. A partir das pesquisas realizadas, percebeu-se que a presença da afetividade positiva, tanto nas relações entre professor e aluno, quanto na prática pedagógica assumida pelos docentes, pode ser manifestada em diferentes posturas. A postura do professor “na sala de aula parece afetar diretamente na experiência de aprendizagem do aluno; seja de maneira positiva ou negativa” (VERAS; FERREIRA, 2010, p. 225).

Sabe-se que cada professor utiliza diferentes metodologias e práticas pedagógicas. Sendo assim, no planejamento da disciplina é necessário considerar os limites e possibilidades dos alunos, buscando a melhor forma de expor o conteúdo, a fim de facilitar a compreensão, acompanhando-o e fazendo com que tire suas dúvidas e explique as suas ideias no decorrer de todo processo de ensino e aprendizagem.

Neste enfoque, o professor deve considerar o seu aluno e suas limitações, pois é importante manter uma relação agradável com ele. Para isso, deve-se proporcionar momentos de aprendizagens prazerosa e, até mesmo, estimular a busca de novos conhecimentos.

Com objetivo de compreender como a afetividade interfere no desenvolvimento da aprendizagem e nas interações entre professor-aluno, buscou-se, por meio de um estudo campo realizado em duas escolas municipais de Rio Verde-GO, uma na zona urbana e a outra na rural, como os professores lidam com o relacionamento, sendo este um fator importante no processo aprendido.

2 RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NO PROCESSO APRENDIZAGEM

A interação entre professor e aluno faz toda a diferença no processo de ensino aprendizagem, assim pontuam diferentes autores (LEITE, 2006; VERAS; FERREIRA, 2020). Para considerar a dimensão afetiva que ocorre no ambiente de sala de aula e

como ela pode ser promovida, a seguir destacar-se-á diferentes posicionamentos quanto às relações que se tornam positivas ou negativas neste ambiente.

2.1 Afetividade

O dicionário Aurélio define “qualidade ou caráter de afetivo” (FERREIRA, 2001, p. 20). Na Teoria de Piaget, afetividade é retratada, conforme Taille (1992, p. 65), como:

[...] uma “energia”, portanto como algo que impulsiona as ações. Vale dizer que existe algum interesse, algum móvel que motiva a ação. O desenvolvimento da inteligência permite, sem dúvidas, que a motivação possa ser despertada por um número cada vez maior de objetos ou situações. Todavia, ao longo desse desenvolvimento, o princípio básico permanece o mesmo: a afetividade é a mola propulsora das ações, a Razão está a seu serviço.

Neste conceito percebe-se que a afetividade pode estimular ações nos indivíduos, fazendo com que se reportem a algo anterior, sendo essa a razão que faz com que realizem atos que promovam a efetivação de seus interesses.

Ao considerar que a afetividade faz parte do processo educativo, o seu papel está no desenvolvimento e aprendizagem dos alunos. “A afetividade relaciona-se à sensibilidade - ao deixar sentir o mundo, afetar-se por ele, em suas variadas possibilidades de interação” (LOOS; BARBOSA, 2017, p. 449). É por meio desta ação que se abre a possibilidade e a vontade de aprender, vivenciando novas experiências.

A afetividade passou a ser analisada por diferentes pesquisadores, principalmente na área da educação, a qual, de certa forma contribui para o processo de ensino-aprendizagem.

Wallon estuda o funcionamento humano seguindo uma visão integradora de todos os aspectos que o compõem, defendendo a ideia de assimilação entre os campos: afetivo, cognitivo e motor, que, ao longo do desenvolvimento do ser humano, exerce uma relação de influência e dependência. De acordo com o conceito de alternância e preponderância de Wallon, a afetividade compreende as conquistas da dimensão cognitiva e vice-versa (TASSONI; LEITE, 2013). Com isso, é fundamental instigar uma relação entre os aspectos afetivos e cognitivos, fazendo com que de fato ocorra a aprendizagem.

2.2 Relacionamento professor-aluno

A escola é um ambiente social que promove encontros, estes, por sua vez, ocorrem em fases diferentes de suas vidas, de modo a criar um caminho, que é o de obter conhecimentos que auxiliarão no seu futuro perante a sociedade.

Com isso, educando e educador podem ser influenciados pelo meio, razão pela qual “[...] o ato de educar deve ser o de criar condições para que essa sensibilidade flua, tornando os educandos abertos e receptivos ao que se tem para compartilhar” (LOOS; BARBOSA, 2017, p. 450). Por isso, a sala de aula deve tornar-se algo agradável e sensitivo, sendo necessário assumir que existe a afetividade dentro da sala de aula, respeitando os sentimentos e as emoções que ali se fazem presentes, pois a sala de aula é um local de interação social, sendo nesse espaço que o aluno desenvolve as suas possibilidades (TASSONI; LEITE, 2013).

O educador tem que estar aberto a criar essa sensibilidade, para assim, gerar o seu primeiro vínculo com os alunos.

Nos processos de aprendizagem escolar, encontra-se um tipo particular de interação: a relação do educando com o professor. Este ocupa a importante função de mediar o vínculo das novas gerações com os diversos objetos de conhecimento disponibilizados nesse espaço institucional (LOOS; BARBOSA, 2017, p. 447).

De acordo com pesquisa realizada por Tassoni (2010), o aluno consegue identificar quando o professor gosta do que faz, tem domínio do objeto de conhecimento e de que forma ele passa esse conhecimento para os educandos. O envolvimento do professor com o objeto de conhecimento afeta a relação do aluno com o mesmo e a formação de suas preferências.

Complementando esse raciocínio, Loos e Barbosa (2017, p. 453,) discorre que:

[...] a relação entre a professora e seus alunos comporta o “agradar”, o “conversar”, o “ajudar” e o “aconselhar”. Essas atitudes podem ser consideradas de ordem afetivo-relacional, que vão além da função de simplesmente transmitir, ensinar um conteúdo.

O afetivo e o cognitivo estão inteiramente ligadas às situações vivenciadas no contexto de sala de aula, porque produzem uma diversidade de emoções e sentimentos, esses sentimentos podem afetar o processo de ensino e aprendizagem de ambas as partes.

Por isso, é importante o professor ter consciência desses sentimentos, possibilitando, assim, uma ação reflexiva sobre a sua prática pedagógica, e, com isso, a aquisição de maiores condições para compreender os sentimentos e emoções que podem inibir o processo de aprendizagem, possibilitando agir de diferentes maneiras diante de explosões emocionais que ocorrem no ambiente escolar (TASSONI; LEITE, 2013).

Para que possam ser criadas essas possibilidades, Tassoni (2010, p. 06) pontua que “é preciso que o professor cuide da relação ensinar e aprender”. Sabe-se que é possível sim conciliar o amar com o educar, mostrando para seu aluno, o qual, com afetividade e sensibilidade, pode criar vínculos para o seu desenvolvimento emocional e da aprendizagem.

2.3 Pontos positivos e negativos na relação professor-aluno

A escola tem como papel principal o desenvolvimento afetivo, cognitivo e motor integral de seus alunos. Kauark e Muniz (2008), ao analisarem o trabalho realizado em sala de aula, e a postura metodológica adotada por diversos professores nas redes de ensino, retrataram que a relação professor-aluno pode acarretar consequências positivas e negativas.

A aprendizagem ocorre por meio de uma troca positiva na relação professor-aluno, construída a partir da visão do educador, onde este tem como papel principal analisar as diferentes características de seus alunos.

O papel do professor vem se tornando cada vez mais complexo, deixando de ser apenas aquele que transmite informações sendo considerado parceiro na construção de conhecimentos, o que implica novos saberes e atitudes que possibilitam aos estudantes integrar, no processo de aprendizagem das disciplinas, os aspectos cognitivo, afetivo e a formação de atitudes (LEMOS; BATISTA, 2017, p.58).

Em concordância ao abordado acima, tem-se que as relações entre professor-aluno são marcadas por afetividade positiva, em que os sentimentos de prazer, de satisfação e bem-estar perpassam as dimensões cognitivas e afetivas. Para Leite (2006), o professor assume, antes mesmo de adentrar em sala de aula, ações que vislumbrarão no seu planejamento.

Por isso, o professor deve analisar e refletir sobre seu trabalho docente, seus êxitos, suas dificuldades, avaliando seu próprio desempenho, fazer uma mediação entre o aluno e seu conhecimento, para, assim, construir um ambiente participativo, em que todos os envolvidos sejam capazes de despertar o interesse e a valorização de todos.

Tacca e Branco (2008) pontuam que é importante ressaltar que os pensamentos, necessidades e emoções, tanto dos alunos, quanto dos professores, devem ser mobilizados positivamente, com o foco nos objetivos educacionais, construindo, então, um comprometimento na aprendizagem e no desenvolvimento.

Um dos maiores desafios presentes na educação é estimular, por meio da afetividade, a construção de um pensamento crítico e desenvolver um aluno pensante e atuante na sociedade em que está inserido. “Assim, entende-se que esse trabalho se torna relevante na medida em que se entende que formação dos saberes do aluno deve partir de sua vivência e de seu interesse para que possam fazer/trazer sentido e significado” (BEDIM; PINO, 2008, p. 04).

Portanto, deve-se enfatizar a necessidade de se trabalhar o afeto no processo de ensinar e aprender. “As várias relações estabelecidas na infância são responsáveis por influenciar a aprendizagem de comportamentos, que poderão repercutir por toda a vida” (LEMOS; BATISTA, 2017, p. 54).

A consequência de uma interação negativa afeta, de modo geral, no desenvolvimento do aluno. Professores desmotivados, estressados e descontentes não incentivam alunos para que tenham orgulho e interesse em aprender. Sendo assim, é importante compreender que a educação necessita de valores, princípios, paciência, firmeza doçura e precisão. Não é uma tarefa fácil, mas, se faz necessário construir essa identidade no educador, onde ele possa se encontrar motivado e disposto (KAUARK; MUNIZ, 2008).

Os autores ainda retratam que a relação professor-aluno também traz consequências negativas para os alunos, quando não há uma relação harmoniosa entre si. A falta de interesse dos alunos em aprender, se baseia em alguns casos, na metodologia adotada pelo professor, quando assume uma postura muito rígida, de autoritarismo em sala de aula, contribuindo, então, para um distanciamento com os alunos.

Alguns fatores negativos adotados pelo professor ao conduzirem a aula e que dificultam no processo de ensino-aprendizagem dos alunos são: falta de clareza nas

explicações, aulas monótonas, linguagem inadequada, falta de comprometimento, não permitindo a participação dos alunos provocando a falta de interesse e desestímulo.

Quando o professor adota essa postura autoritária, ele faz com que o aluno rompa definitivamente a sua capacidade de interação e criação, diminuindo sua percepção, criatividade e raciocínio, não se apropriando, então, do conhecimento necessário para a sua aprendizagem e também para seu desenvolvimento pessoal, trazendo a esse aluno insegurança, indisciplina e timidez. Veras e Ferreira (2010) retratam que chamar o aluno a participar da aula é algo que deve ser valorizado e que a falta de estratégia do professor ocasiona uma provocação quanto a sua atuação, o que torna um aspecto negativo no processo de ensino e aprendizagem. Neste sentido, tem-se que a participação ativa do professor na sala de aula é fundamental para construir um ambiente adequado para o envolvimento dos alunos.

Em suma, a postura do professor pode beneficiar ou prejudicar o processo de aprendizado do aluno, cabendo ao educador a tarefa de despertar o interesse pelos assuntos a serem estudados, de modo que haja um planejamento que possibilite o envolvimento de todos.

2.4 Condições e meios que efetivam o relacionamento professor-aluno no processo de ensino aprendizagem

Todo indivíduo deve sentir-se motivado, independentemente de sua atividade, sendo necessário aprender como motivar os alunos para a aprendizagem em sala de aula. Existem métodos e estratégias, conforme já pontuado, que facilitam o professor motivar os seus alunos a terem mais interesse pelos estudos e progressivamente melhorar o seu desempenho.

Para que haja uma motivação, o professor deve traçar metas e aplicar estratégias, valorizando trabalhos em equipes, conhecendo o interesse de cada aluno, incentivando-os com diferentes recursos didáticos. Desta forma, Policarpo e Steinle (2020, p. 3) destacam que:

[...] é preciso que tenhamos consciência de que as aulas necessariamente precisam ser mais atrativas, e o professor pode e deve inserir em suas atividades docentes diferentes recursos com o propósito de transformar e melhorar qualitativamente o processo de ensino-aprendizagem oportunizando ao aluno possibilidades de participação efetiva no processo.

As atividades oferecidas pelos professores aos alunos também colaboram para o estímulo à motivação, assim como podem ter um efeito reverso e desmotivar os mesmos. Deste modo, o professor deve estar atento e se preocupar com a forma como está oferecendo o seu conteúdo aos seus alunos.

A qualidade de ensino não deve estar atrelada simplesmente aos recursos utilizados pelo professor, mas sabe-se, que os recursos são ferramentas que ajudam o professor a ensinar melhor, isso, consiste em um desafio, tornar sua prática mais dinâmica no sentido de conduzir eficazmente seu aluno à aprendizagem (POLICARPO; STEINLE, 2020, p.3).

A motivação, assim como a afetividade, pode contribuir de forma positiva para a construção do processo de ensino-aprendizado, desde o início da vida educacional. Alunos motivados por seus professores e pais conseguem desenvolver com mais facilidade suas competências e raciocínios, em relação aos temas abordados e às situações cotidianas.

A importância da motivação nas atividades de ensino tem sido reforçada por pedagogos e psicólogos e o seu estudo pelo educador representa uma necessidade amplamente reconhecida, principalmente em escolas democráticas, nas quais os conteúdos e os métodos da educação devem, sempre que possível, respeitar as características individuais dos alunos (ECCHELI, 2008, p. 200).

A motivação age de forma construtiva na aceleração do raciocínio e na necessidade do educando expor seus conhecimentos e ideias, facilitando, assim, um melhor aprendizado para seu aluno. Segundo, Camargo, Camargo e Souza (2019, p. 603):

O professor é, por excelência, o principal agente motivador. Precisa estar motivado, ter compromisso pessoal com a educação, demonstrar dedicação, entusiasmo, amor e prazer no que faz. O educador deve ser aquele que estabelece uma relação de afetividade com o aluno, que busca mobilizar a energia interna. Se o clima de calor humano, desenvolvido pelo professor, é percebido no processo de interação, passando a imagem de pessoa digna de confiança, amistosa, é provável que os estudantes se esforcem para corresponder às suas expectativas.

Quando o educador consegue motivar seu aluno, promovendo seus conhecimentos e auxiliando na sua liberdade de pensamento, ele atinge um dos principais objetivos das atividades educacionais. A motivação, leva o aluno a acreditar em seu potencial de execução e de construção do aprendizado.

Para motivar alunos é imprescindível analisar as formas de pensar e aprender para assim, desenvolver estratégias de ensino que partam das suas condições reais, inseridos no processo histórico. Os educandos devem sentir-se estimulados a aplicar seus esquemas cognitivos e a refletir sobre suas próprias percepções nos processos educacionais, de modo que avancem em seus conhecimentos e em suas formas de pensar e perceber a realidade (CAMARGO; CAMARGO; SOUZA, 2019, p. 604).

O aluno que encontra em seu professor o mecanismo que o estimula em seu crescimento e desenvolvimento de suas habilidades, despertando nele sua inteligência cognitiva, resulta positivamente dentro do processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com Tabile e Jacometo (2017), a criança, em si, pode apresentar um quadro de motivação na sua vida cotidiana. Porém, é necessário que os seus responsáveis compreendam as formas e estímulos que a motivam ao aprendizado. É preciso incentivar a educação, mas isso deve acontecer de forma positiva e não fria, sem sentimentos, pois, para educar é preciso envolver os alunos.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido por meio de uma pesquisa qualitativa, que objetiva o levantamento de informações, a fim de obter resultados plausíveis ao conhecimento dos educadores, quanto à importância de um relacionamento sólido entre professor e aluno, na efetivação do processo de ensino-aprendizagem.

Para Marcone e Lakatos (2003), o método consiste em investigações de pesquisa empírica, produzida por meio de uma pesquisa participante, que tem como objetivo a coleta de dados para o levantamento e tratamento dos resultados.

Com vistas em obter-se as informações, foi desenvolvido um questionário, como instrumento, que continha perguntas ordenadas de acordo com os critérios determinados pelas pesquisadoras, o qual foi respondido sem a presença das pesquisadoras. O questionário contou com 10 perguntas, que dispunham sobre fatores que direcionavam as ações e realidade do trabalho dos professores, quanto ao relacionamento professor-aluno no processo ensino aprendizagem.

Acerca da efetivação da pesquisa, desenvolveu-se, inicialmente, um levantamento bibliográfico. Na sequência, desenvolveu-se a pesquisa campo, que envolveu professores do ensino municipal de Rio Verde – Goiás, tanto da zona rural, quanto da zona urbana. Como critérios de inclusão, foram considerados professores

concursados, atuantes no Ensino Fundamental. Somente participaram aqueles professores cujos respectivos gestores autorizaram a participação.

Ao obter a autorização dos gestores das instituições de ensino, solicitou-se a disponibilização dos contatos dos professores para encaminhar o questionário. Os professores foram envolvidos no estudo após autorizarem sua participação, por meio do Termo de Consentimento Livre Esclarecido.

A coleta de dados ocorreu no final do mês de setembro e início de outubro do ano de 2020, em virtude de as aulas estarem acontecendo virtualmente. Para isso, utilizou-se do Formulário confeccionado no Google, disponibilizado tanto para os professores da zona rural, quanto da zona urbana, via whatsapp.

A análise das informações coletadas foi analisada e interpretada conforme às respostas apresentadas, e por fim desenvolveu uma interpretação textual, para que os resultados estabelecidos retratem um conceito em relação às tendências de comportamentos e ações frequentes no desenvolvimento da aprendizagem, no que envolve o relacionamento professor-aluno no ambiente de sala de aula.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A relação professor-aluno foi abordada em duas escolas da rede pública, em que participaram do questionário dezessete professores, sendo doze da zona urbana e cinco da zona rural, todos efetivos da rede municipal de Rio Verde – Goiás. Os professores que participaram já possuem um tempo expressivo em atividade, sendo que duas professoras possuem sete anos de profissão, seis lecionam há dez anos, uma há doze anos, uma possui quinze anos de sala de aula, três possuem dezoito anos, uma vinte e quatro anos, uma possui vinte e seis de trabalho, outra vinte e oito anos e uma trinta e dois anos. Quanto à formação dos professores, dois têm graduação em Pedagogia e Letras, sete possuem especializações e duas são mestrandas.

Ao questionar os professores se em sua aula sentem que o comportamento dos alunos influenciam na aula e no seu ensino, os professores de ambas as escolas responderam que sim, pois eles acreditam que os princípios humanos podem favorecer na forma de convívio e relacionamento interpessoal e isso, com certeza, contribui com o processo de ensino aprendizagem. Com destaque no que responderam, Veras e Ferreira (2010, p. 233) reforçaram em seus estudos que a sala

de aula é “um espaço onde professores e alunos convivem diariamente, onde o sujeito aprende e se envolve no processo de ensino-aprendizagem por meio das interações sociais que mantem com os outros e com os objetos do conhecimento”.

Em sequência, questionou-se quanto à experiência dos educadores, indagando se era possível afirmar que o comportamento do professor exerce influência na relação entre professor-aluno, todos afirmaram acreditar que a forma de atuação e relacionamento interpessoal professor/aluno influenciam diretamente no resultado do processo ensino/aprendizagem, com um feedback claro entre os comportamentos. Entre as falas dos professores, tem-se o entendimento de uma participante da zona urbana que retratou que:

“Geralmente, uma sala em que o professor usa o grito como um instrumento de controle do ambiente gera uma tensão, na qual o aluno também usa meios exacerbados para extravasar seus sentimentos”

Essa fala da professora reforça que uma boa convivência entre professor e aluna torna o ambiente, e, conseqüentemente o aprendizado, mais prazeroso para todos os envolvidos neste processo. Tossoni e Leite (2013, p. 265-266) enfatizam que o envolvimento dos professores e alunos proporcionam uma relação de complementaridade. Os autores reforçam ainda que:

Para os professores, os aspectos motivadores estariam no desejo de ensinar bem a fim de que haja aprendizagem, na necessidade de ser compreendido pelos alunos e no interesse em lhes proporcionar experiências de sucesso. Os aspectos motivadores para os alunos, de maneira articulada aos dos professores, seriam o desejo de aprender de fato, a necessidade de compreender o professor e o interesse em vivenciar experiências de sucesso.

Com isso, reforça que o professor tem que gostar do que faz e este deve fazer bem feito, devendo procurar um meio de alcançar a criança e não desistir. Uma experiência interessante foi reportada por uma professora da zona rural, a qual expôs que:

“O professor é o responsável pelos estímulos, provações, e para tanto, há necessidade de uma interação de cumplicidade, companheirismo, a ambiência saudável para viabilizar o ensino aprendizagem deve ser de iniciativa do professor e, a partir daí, conhecer a realidade do aluno favorece a condução do processo”.

Com esta abordagem, fica claro que o professor exerce um papel importante no ambiente de sala de aula, e, por isso, deve estar atento a todos os acontecimentos e ações vivenciadas por seus alunos.

Na questão que aborda a influência da afetividade e motivação na relação professor-aluno, percebeu-se que, para as educadoras, tanto da zona urbana, quanto da zona rural, motivar os alunos é essencial para a aprendizagem, conforme apresentaram em seus relatos:

Professora da zona urbana: “O comprometimento e o gosto pelo trabalho exercido estão conectados com a resposta obtida frente ao aluno e colegas de trabalho, pois motivação gera motivação e afetividade gera afetividade”.

Professora da zona rural: “Conhecer a comunidade é essencial, andar no transporte fazendo a rota, conhecer a família, criar laços com todos, almoçar, lancha ou jantar juntos, dividir alegrias, ouvir sobre as dificuldades, são processos que acontecem naturalmente na escola do campo (desde que o professor esteja disponível para isso), posto que muitos professores ficam alojados durante a semana na escola. Ações que criam laços de confiança, favorecem o ensino aprendizagem, desenvolver projetos no contra turno, os alunos do campo adoram passar mais tempo na escola e admiram muito os mestres que estimulam sua criatividade em projetos”.

Como constatado nas afirmações dos professores, o aluno precisa gostar do professor, pois assim, compreende melhor os objetos de conhecimento com mais autonomia e prazer.

Ao questionar os educadores sobre o que utilizam para envolver o aluno que não está motivado na aula, se mostrando apático ao conteúdo, 91,7% dos professores da zona urbana responderam que é necessário identificar o porquê do problema, e fazer com que o aluno desenvolva a motivação pela aprendizagem. Enquanto 8,3% informaram que deve facilitar o aprendizado e dar uma atenção especial (Gráfico 1).



FONTE: Autoras (2020).

GRÁFICO 1. Para envolver o aluno da zona urbana que não estão motivados na aula, se mostrando apático ao conteúdo, o que costumam ser adotadas como estratégia.

Já na zona rural, 20% respondeu que deve descobrir as habilidades dele e aproveitar o conteúdo. Enquanto 20% costuma conhecer a família e o histórico de vida deles. Por fim, 60% costuma identificar o porquê do problema e fazer com que o aluno desenvolva a motivação pela aprendizagem (Gráfico 2).



FONTE: Autoras (2020).

GRÁFICO 2. Para envolver o aluno da zona rural que não estão motivados na aula, se mostrando apático ao conteúdo, o que costumam ser adotadas como estratégia.

As ações estratégicas utilizadas nas aulas, segundo os educadores envolvidos no estudo, destacam, inicialmente, o envolvimento dos seus alunos, partindo de uma conversa particular, a fim de identificar a causa de tal comportamento. Posteriormente, envolve o aluno na aula, com brincadeiras, convidando-o a participar de alguma atividade e monitorando atividades em grupo. Vai depender da situação vivenciada e

do perfil do aluno para traçar estratégias para solucionar este problema. Jesus (2008, p. 29) reforça o que os professores retrataram na pesquisa, afirmando:

O que é importante é o professor ter uma perspectiva global das hipóteses de trabalho ou estratégias possíveis para poder decidir por aquela que considere mais adequada num determinado momento, em sintonia com o seu estilo pessoal e as situações com que se confronta.

Como se observa, o professor deve atentar-se a sua prática, pois assim será possível modificar suas ações dependendo da situação que esteja inserido no ambiente de sala de aula, ou seja, seja capaz de melhorar ou mesmo bolar estratégias para melhorar o desempenho dos alunos.

Constata-se, que em ambas as escolas, todos os educadores expuseram que os recursos são indispensáveis e auxiliam no aprendizado, como jogos, músicas, filmes e brincadeiras, tornando as aulas mais dinâmicas e costumam despertar o interesse dos alunos, pois o mesmo se expressa, manifesta seus anseios e supera as dificuldades.

Por meio das experiências em sala de aula, solicitou-se que nominassem os pontos positivos e negativos, relacionados à efetivação de um bom relacionamento entre os professores e seus alunos. O primeiro ponto positivo indicado foi o respeito mútuo, onde não há respeito, não há sequer amor. O segundo é o domínio do conteúdo por parte do professor, daí a importância de manter-se atualizado, conhecer novas tecnologias, de reciclagem etc.

Os pontos negativos retratados envolveram a desmotivação dos professores e, sobretudo, a insatisfação com a profissão. O segundo é a falta de apoio ou sintonia com a equipe gestora e/ou comunidade escolar. Para Veras e Ferreira (2010, p. 233), “[...] quando o professor provoca a participação dos alunos por meio do diálogo ou possibilita que eles se sintam à vontade na sala de aula, a relação professor-aluno é favorecida e, conseqüentemente, a construção de conhecimento”.

Por fim, o último questionamento envolveu os relatos que marcaram as experiências dos participantes como educadores, no que se refere ao relacionamento entre professor aluno. Para uma das professoras da zona urbana:

“O melhor é dialogar, para tentar descobrir a melhor solução para o ensino aprendizagem do aluno, o respeito, acima de tudo. O olhar generoso, a empatia, o ouvir favorece o bom relacionamento. Renunciar a pré-

juízos podendo compreender com muito estudo e vivência, com erros e acertos”.

Uma professora da zona rural relatou que:

“Em 2013 fizemos um projeto que começou no planejamento com todas as escolas do rural, trabalhamos durante o ano e ao final fomos premiados, a turma que orientei foi de alunos que permaneceram comigo desde o sexto ano até o ensino médio. Acompanhar uma turma desde o sexto ano até o ensino médio e hoje vê-los ganhando espaço na sociedade, no mercado, não tem preço, reencontrá-los e ouvir agradecimentos por tudo que fizemos, ameniza a tristeza do passar do tempo e da falta de estrutura e salários e tantos problemas que vivemos, como ficar distante das nossas famílias e dos amigos a semana toda. Tenho vários alunos que fizeram o mesmo curso que eu e hoje me enchem de alegria por terem seguido aquilo que ensinei com tanto amor”.

Com as informações obtidas na pesquisa junto a professores da rede pública Municipal de Rio Verde, da zona urbana e da zona rural, percebeu-se que todos concordam que ser importante a motivação, a relação professor-aluno e a afetividade. Constatou-se, também, que é importante o envolvimento do aluno, sendo possível realizar um paralelo entre as realidades diferentes, em que os professores adotam uma mesma linha de pensamento, o que contribui para o bom relacionamento, sempre levando em consideração o desenvolvimento integral do aluno.

5 CONCLUSÃO

Ao abordar a relação professor-aluno e a influência desse comportamento no desenvolvimento da aprendizagem de alunos de escolas municipais da zona rural e da zona urbana, buscou-se, por meio de questionamentos voltados para a relação professor-aluno, destinadas a professores do Ensino Fundamental, do 1º ao 5º ano, em uma escola urbana e uma rural, avaliar a importância da afetividade para a motivação do aluno em sala de aula.

Assim, percebeu-se que, tanto os professores da zona urbana, quanto os da rural, reforçaram a importância da motivação e da afetividade para o desenvolvimento do aluno, não só em aspectos cognitivos, mas também afetivos e sociais.

Por meio das experiências externadas pelas professoras, constatou-se que o comportamento e a atuação do professor influenciam diretamente no processo ensino-

aprendizagem, destacando pontos positivos e negativos na formação do indivíduo. Relatou-se, também, a importância do uso de recursos metodológicos para facilitar a construção do conhecimento, por meio do uso de jogos, brincadeiras e práticas tecnológicas.

Os educadores pontuaram, ainda, que estes devem estar disposto a adquirir novos conhecimentos, buscando formação continuada, para melhor desenvolvimento do seu aluno, de modo que acreditam que o importante é fazer o que gosta e fazer bem feito. Por mais que sejam em situações bem diferentes de atuação, sempre levaram em consideração a afetividade e a motivação, como fator principal do desenvolvimento da aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BEDIM, E; PINO, J. C. **Dicumba: uma proposta metodológica de ensino a partir da pesquisa em sala de aula**. Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências, Belo Horizonte, v. 21, 2008.

CAMARGO, C. A. C. M; CAMARGO, M. A. F; SOUZA, V. A importância da motivação no processo ensino-aprendizagem. **Revista Thema**, Passos- MG, v. 16, n. 3, p.603, set. 2019. Disponível em: <revistathema.ifsul.edu.br>. Acesso em: 31 mar. 2020.

FERREIRA, A. B. de H. **Mini Aurélio**: dicionário da língua portuguesa. São Paulo: Nova Fronteira, 2001.

ECHELII, S. D. A motivação como prevenção da indisciplina. **Educar**, Curitiba, n. 32, p.200, 2008.

JESUS, S. N. de. Estratégias para motivar os alunos. **Educação**, Porto Alegre, v. 31, n. 1, p. 21-29, jan./abr. 2008. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/2753>>. Acesso em: 21 out. 2020.

KAUARK, F; MUNIZ, I. **Motivação no ensino e na aprendizagem**: competências e criatividade na prática pedagógica. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

LEITE, S. A. da S. **Afetividade e práticas pedagógicas**. São Paulo: Casa do psicólogo, 2006.

LEMOS, J.; BATISTA, A. Relação entre autoconceito de crianças e estilos de liderança de professores. **Psicologia Escolar e Educacional**, Maringá, v. 21, n. 1, p. 53-63, jan./abr. 2017.

LOOS, H.; BARBOSA, P. M. R. Dando voz às crianças: percepções acerca do papel da dimensão afetiva na atividade pedagógica. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 98, n. 249, p. 446-466, maio/ago. 2017.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

POLICARPO, I.; STEINLE, M. C. B. **Contribuições dos recursos alternativos para a prática pedagógica**. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2345-8.pdf>>. Acesso em: 21 set. 2020.

TABILE, A. F.; JACOMETO, M. C. D. Fatores influenciadores no processo de aprendizagem: um estudo de caso. **Revista Psicopedagogia**, Lucas do Rio Verde-MT, v. 34, n. 103, p. 75-86, mar. 2017. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v34n103/08.pdf>>. Acesso em: 29 abr. 2020.

TACCA, M.; BRANCO; A.U. Processos de significação na relação professor-aluno: uma perspectiva sociocultural construtivista. **Estudos de psicologia**, Brasília, v. 13, n. 1, p. 39-48, 2008.

TAILLE, Y. de L; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. **Piaget, Vygostsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

TASSONI, E. C. M. Afetividade e cognição: as relações entre professor, aluno e conhecimento. In: CONGRESSO INTERNACIONAL, 2010, São Paulo. **Anais...** São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://each.uspnet.usp.br/pbl2010/trabs/trabalhos/TC0363-1.pdf>> Acesso em: 15 mar. 2020.

TASSONI, E. C. M.; LEITE, Sérgio Antônio da Silva. Afetividade no processo de ensino-aprendizagem: as contribuições da teoria walloniana. **Educação**, Porto Alegre, v. 36, n. 2, p. 262-271, maio/ago. 2013.

VERAS, R. da S. FERREIRA, Sandra Patrícia Ataíde. A afetividade na relação professor-aluno e suas implicações na aprendizagem, em contexto universitário. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 38, p. 219-235, set./dez. 2010.